



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na abertura da Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural**

**Porto Alegre – RS, 06 de março de 2006**

Excelentíssimo senhor Antônio Carlos Hohlfeldt, ilustre governador em exercício do Rio Grande do Sul,

Excelentíssimo senhor Jaques Diouf, ilustre diretor -geral da FAO,

Excelentíssimo senhor embaixador, Samuel Pinheiro Guimarães, ministro de Estado interino das Relações Exteriores,

Excelentíssimo senhor Miguel Rossetto, ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário,

Excelentíssimo senhor Patrus Ananias, ministro de Estado do Desenvolvimento Social,

Excelentíssimo senhor José Graziano, assessor especial da Presidência da República,

Excelentíssimo senhor Joaquim Clotet, magnífico reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,

Excelentíssimo senhor José Fogaça, senador José Fogaça, meu colega no Senado, prefeito de Porto Alegre, em nome de quem saúdo todas as autoridades municipais aqui presentes, da capital e do interior, prefeitos, vereadores,

Excelentíssimo senhor Henri Saragih, representante da sociedade civil internacional,

Excelentíssimo senhor Lennart Bage, presidente do Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura das Nações Unidas,



Excelentíssimo senhor embaixador Flávio Perri, representante permanente do Brasil junto à FAO, em nome de quem saúdo todos os diplomatas aqui presentes,

Excelentíssimo senhor deputado federal Orlando Desconsi, em nome de quem saúdo todos os parlamentares federais aqui presentes,

Quero cumprimentar também os deputados estaduais aqui presentes, na pessoa do Frei Sérgio, com quem estive há poucos minutos,

Quero cumprimentar também a todos os senhores chefes de delegações governamentais e demais participantes desta Conferência,

Excelentíssimas autoridades do estado do Rio Grande do Sul,

Excelentíssimas autoridades do Poder Judiciário, militares aqui presentes, autoridades eclesiásticas, representantes da sociedade civil, senhoras e senhores,

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva estaria aqui hoje. Era de sua vontade, mas uma viagem já programada há mais tempo o levou hoje ao Reino Unido. Saiu às sete e meia da manhã e me pediu que aqui estivesse para representá-lo nesta Conferência e é o que faço aqui hoje.

É com muita honra e também com grande satisfação que o nosso país dá boas vindas à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, FAO, e a todos os participantes da 2ª Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural. Nós, brasileiros, temos muito orgulho de participar daquela que sempre foi a bandeira principal desse Organismo, a luta contra a fome e a pobreza. Ainda em 2004, os chefes de Estado e de Governo do Brasil, da França, Chile e Espanha realizaram, durante a Assembléia-Geral da ONU, reunião de alto nível para promover a ação internacional contra a fome e a pobreza.

Na reunião, mandatários de 60 países e mais de 100 delegações responderam positivamente a essa iniciativa que conta agora com a adesão da Alemanha e Argélia ao grupo técnico inicial. Desde então, propusemos



mecanismos inovadores de financiamento internacional para os fundos de combate à fome e à pobreza. Sua melhor forma de implementação está sendo agora debatida na Comunidade das Nações.

Queremos, com esses fundos, permitir aos países em desenvolvimento os recursos para dois tipos de ações: o combate emergencial à fome e a adoção de medidas estruturantes para que suas populações mais sofridas conquistem uma vida mais digna. Ações, aliás, que nos empenhamos em conciliar aqui no Brasil desde o primeiro dia do nosso governo e que, graças a Deus, vêm dando resultados concretos. Estou falando da adoção simultânea de programas emergenciais de amplo alcance e de mudanças estruturais que vão possibilitando cada vez mais o surgimento de novas oportunidades de emprego e geração de renda para milhões de cidadãos.

Hoje, mais de 8 milhões e 700 mil famílias, 77% da população que vive abaixo da linha da pobreza no Brasil, recebem o Bolsa Família, que é o principal instrumento de ação do programa denominado Fome Zero. Trata-se de um programa de transferência de renda em que as famílias beneficiadas, em contrapartida, mantêm seus filhos na escola e cuidam regularmente da saúde. Com a renda do Bolsa Família, cerca de 40 milhões de brasileiros e brasileiras, antes praticamente esquecidos pelo poder público, podem, hoje, ter três refeições por dia e voltar a acreditar no próprio futuro.

Além disso, a injeção dos recursos, por meio desse e de outros programas, movimenta as economias locais, fortalece a agricultura e gera empregos nas mais diversas regiões de nosso território, criando aquilo que chamamos de “porta de saída de condição de miséria”. Duas das mais efetivas e definitivas dessas portas de saída, porém, são a reforma agrária de qualidade e o desenvolvimento rural.

Como bem disse o ministro Miguel Rossetto, os resultados que acumulamos desde 2003 nessas duas áreas mostram que hoje a vida dos homens e das mulheres do campo já é melhor. E isso vai muito além dos



benefícios emergenciais e do acesso a terra. Nossos assentamentos ganharam em quantidade e qualidade. A oferta dos serviços básicos de saúde, de educação, assistência técnica rural e de infra-estrutura estão sendo para nós a prática que acompanha a regularização das terras. E isso ocorre no mesmo momento em que o crédito para a agricultura familiar e para trabalhadores rurais assentados passa por uma elevação sem precedentes em nossa história. A reforma agrária e o desenvolvimento rural estão sendo, portanto, passos imprescindíveis na caminhada que já transforma o Brasil em uma Nação justa e com melhor distribuição de renda.

Temos nos esforçado muito no sentido de promover um desenvolvimento que se caracteriza também pela sustentabilidade ambiental. Está conosco, aqui, hoje, participando desta abertura da Conferência, a ilustre ministra Marina Silva, que é a responsável hoje por essa questão ambiental no Brasil. E vocês que estão aqui, de vários países do mundo, acompanhem o trabalho da ministra Marina Silva, admirável na preservação ambiental do nosso país, especialmente no que diz respeito à preservação da Amazônia, região de onde ela vem. De modo que é muito bom que tenhamos aqui hoje presentes, além do ministro Miguel Rossetto, que é o responsável direto pela questão aqui tratada nesta Conferência, há também a ministra Marina Silva e o ministro Patrus Ananias. Todo aquele programa de que falei, antes ligado ao Bolsa Família e que hoje contempla cerca de 40 milhões de brasileiros que, direta e indiretamente estão participando desse programa, que além de ser de assistência é também educativo, no sentido de que o cidadão possa encontrar condições de se manter através do trabalho, através da produção, através da participação em programas dessa natureza.

O Brasil, como os senhores sabem, é um país de oito e meio milhões de quilômetros quadrados, um país que possui água abundantemente. Nós temos, alguns falam em 15% das águas doce do Planeta; outros falam em 12%. Seja lá como for, é muita água. Temos sol, a fotossíntese aqui é muito forte. Então,



o Brasil tem terra, água, sol e tem um povo laborioso, trabalhador, um povo dedicado. E nós podemos realizar um trabalho excepcional no campo da produção agrícola, hoje moderna, porque não há mais como deixar de lado a questão ligada à competitividade de que falou o nosso diretor-geral da FAO, porque uma família assentada precisa ser competitiva em relação a uma agricultura mecanizada.

Então, é preciso que nós também pensemos em realizar ou multiplicar as realizações de grandes centros, grandes núcleos residenciais, cada família com a sua terra, porém, vivendo em um verdadeiro sistema cooperativo, para que tenha a orientação precisa, não só do ponto de vista técnico, como também mercadológico, além de um núcleo residencial, em que possa haver educação para as crianças e também uma assistência de saúde, que é absolutamente indispensável.

Eu, hoje, trouxe comigo a resposta de uma carta que me foi dirigida por companheiros que estão preocupados com o sistema de reforma agrária no Brasil e essa resposta é a informação de que há 28 mil hectares, no estado de Rondônia, que estão disponíveis para ser objeto de um assentamento. Mas um assentamento lá, naquela distância, ainda que as terras sejam boas, é preciso que seja um assentamento capaz de acolher as famílias em condições de viver, de educar os filhos, de dar saúde e de dar, também, condições técnicas para que a produção ali se faça de forma mecanizada, em conjunto, por todos aqueles proprietários que lá estarão. Porque, do contrário, dificilmente nós encontraremos condições de competitividade na área, por exemplo, na produção de grãos, em que o Brasil é um país até forte hoje.

Então, tudo isso eu estou dizendo para trazer para vocês que estão aqui, empenhados numa questão da mais alta relevância, não só para o Brasil como para todo o mundo, trazer alguma informação das preocupações que residem na preocupação diária, diuturna do governo, instalado a partir das eleições de 2002. Esse governo comprometido com a questão de distribuição da renda,



com condições que deixem os brasileiros capazes de levantar a cabeça e com dignidade participar da cidadania nacional.

Temos obtido importantes avanços no que concerne à inserção da variável ambiental no Programa do Planejamento das Políticas Setoriais de Desenvolvimento, como por exemplo, o estabelecimento de novo modelo para o setor elétrico; o estabelecimento de uma nova abordagem para os projetos de infra-estrutura na Amazônia, como é o caso da pavimentação da BR-163, que liga Cuiabá a Santarém, onde se priorizou a formulação de um plano de desenvolvimento para a região de influência da rodovia, com ampla participação da sociedade e que, dentre outros aspectos, definiu a regularização e o ordenamento fundiário como passos anteriores à pavimentação da estrada.

Um outro ponto, a criação do plano de combate ao desmatamento da Amazônia, que em seu primeiro ano de implementação conseguiu reduzir a taxa de desmatamento anual da região em 31%, sendo esta a primeira redução verificada nos últimos nove anos. A formulação do plano nacional de recursos hídricos, atendendo a uma das Metas do Milênio das Nações Unidas, coloca o Brasil como primeiro país latino-americano a alcançar este resultado.

Também outro ponto: a criação da Lei de Gestão de Florestas Públicas que, além de outros aspectos, assegura às populações tradicionais da Amazônia, que são os índios, os ribeirinhos, os seringueiros, a prioridade na destinação de terras públicas da Amazônia e cria vários instrumentos de apoio para o desenvolvimento de uma economia baseada no uso sustentável das florestas.

Estamos trabalhando atualmente na formulação de um programa para apoiar o desenvolvimento sustentável das populações tradicionais do Brasil, para que essas populações tenham o apoio de políticas públicas de desenvolvimento específicos, que respeitem suas especificidades culturais. Não precisa ficar triste não, porque está quase acabando.



Senhoras e senhores,

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem afirmado que a marca instintiva de nosso governo é que agora o econômico e o social caminham de braços dados e um dos melhores exemplos para ilustrar esse momento virtuoso em que vivemos é a reforma agrária. Isso por quê? Para avançar na reconstrução de nosso país e prolongar por um longo ciclo o nosso desenvolvimento é imprescindível que tenhamos uma economia nacional cada vez mais forte. Para tanto, precisamos aumentar o mercado interno, precisamos também elevar a capacidade produtiva e reduzir cada vez mais as desigualdades, sejam elas entre as regiões do país, sejam elas entre nossos cidadãos.

A experiência internacional nos mostra que a ocupação equilibrada, a redução do abismo social e o fortalecimento da produção e da economia são os resultados de uma reforma agrária bem conduzida. Uma reforma agrária inteligente e responsável, sem prejuízo nunca das empresas que estejam produzindo e ganhando mercados internacionais. Ao contrário, temos que estar preparados para produzir ao lado delas, mas com espaço suficiente para que todos os brasileiros possam trabalhar e viver dignamente.

Conduzir uma reforma agrária de qualidade é, portanto, uma oportunidade histórica para qualquer país que busque o pleno desenvolvimento de seu potencial humano e de seu potencial econômico. Estamos felizes, conseguindo fazer essa condução de maneira pacífica e justa. Possibilitamos à nossa população mais sofrida o direito de tirar da terra o sustento e o futuro de suas famílias e criamos as bases para que o Brasil possa, cada vez mais, avançar no desenvolvimento sustentado e na redução das desigualdades sociais.

Senhoras e senhores,

Agora está acabando mesmo, ninguém precisa ficar triste, só tem uma página e meia de letra grande.



Realizar esta Conferência aqui, no Campus da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, palco das três primeiras edições do Fórum Social Mundial, significa mais do que uma feliz coincidência, significa, isto sim, que voltamos a nos encontrar para pensar o futuro da sociedade de todas as partes do Planeta. Porto Alegre tem sido o testemunho privilegiado dessa busca por um mundo justo, um mundo menos desigual no qual todos possam se beneficiar com o crescimento econômico, um mundo do qual certamente a reforma agrária e o desenvolvimento rural fazem parte.

Saúdo, portanto, os organizadores desta Conferência, pela feliz iniciativa de oferecê-la à memória do grande brasileiro que foi Josué de Castro, que dedicou sua vida a essas mesmas bandeiras. Todos que conhecem Josué de Castro sabem que uma de suas obras mais importantes foi a geografia da fome e nós, naquele tempo... Eu tenho três filhos, duas meninas e um menino, um menino de 42 anos, eu sou casado há 48. Muita gente pensa que eu tenho 48 anos de idade mas não é não, é de casado. Esse meu menino se chama Josué e foi em homenagem ao Josué de Castro, pela admiração, pelo respeito que nós sempre tivemos por ele.

Quero dar meus parabéns ao senhor Jaques Diouf, à FAO, ao nosso querido ministro Miguel Rossetto e a todas as organizações da sociedade civil e movimentos populares que ajudaram na organização deste evento e que estão hoje aqui presentes. Nossa parceria, simbolizada nesta Conferência, já está concretizada nos inúmeros projetos conjuntos que beneficiam a vida de milhões de brasileiros. Devemos prosseguir nessa caminhada, pois juntos, tenho certeza disso, poderemos avançar ainda mais na garantia de uma vida digna para aqueles que vivem da terra, que trabalham a terra e cujas famílias merecem todo o nosso apreço, todo o nosso apoio e tudo aquilo que a sociedade possa fazer para que eles cresçam juntos com o desenvolvimento do Brasil.

Muito obrigado.